

SECÇÕES SPA
SECÇÃO DE ANESTESIOLOGIA EM PEDIATRIA
Conselhos da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

OUTCOMES EM ANESTESIOLOGIA PEDIÁTRICA



Secção de Anestesia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

A prática regular da Anestesia Pediátrica melhora o outcome

O “estado da arte” em anestesia pediátrica é frequentemente definida e divulgada em Encontros científicos, congressos e na literatura, sob a forma de comunicações, opiniões de peritos ou mesmo revisões. Contudo, as pressões economicistas, falta de treino do staff ou de recursos, leva a situações em que o baixo risco anestésico rapidamente se transforma em alto risco.

Como se sabe a anestesia pediátrica não é financeiramente atrativa; em muitos hospitais e mesmo em alguns centros universitários continuamos a ter crianças internadas e tratadas juntamente com os adultos. Esta situação provoca uma diluição de experiência e diminuição da capacidade de resolução de eventos críticos, estando muito bem documentado ser este um dos fatores principais do agravamento do outcome em pediatria.

É recomendado que o Anestesiologista pediátrico deve anestésiar um mínimo de 300 crianças/ano com menos de 10 anos, e pelo menos 12 com menos de 6 meses de idade. É pois, de admirar que os Serviços de Anestesiologia com menos de 100-200 atos anestésicos/ano, continuem a tratar recém-nascidos e prematuros. É fundamental definir estratégias e recomendações para uma prática standard de cuidados clínicos.

As complicações em anestesia pediátrica estão diretamente relacionadas com a falta de experiência do Anestesiologista. A prática ocasional da anestesia pediátrica (menos de 100 casos/ano/anestesiologista) aumenta cerca de cinco vezes o risco de complicações, quando comparada com a prática regular (mais de 200 casos pediátricos/ano)

www.safetots.org